

An artistic illustration of a young man and woman lying in bed, embracing. The man has reddish-brown hair and is wearing a dark blue plaid shirt. The woman has blonde hair and is wearing a red shirt with a white floral pattern. They are lying on a patchwork quilt with various colors like blue, red, and orange. A blue pillow with a white pattern is visible in the background. The overall mood is intimate and romantic.

# Dias De Verão

**Especial: Três anos  
de casados**

**Juan Neves**

# DÍAS De VERÃO

Especial: Três anos  
de casados

Juan Neves

# Índice

1. **Prólogo.**
2. **Pequeno Ivo.**
3. **Não no Brasil.**
4. **Campo de Lavandas.**
5. **Bodas de trigo.**

A decorative wreath made of several sprigs of lavender. The sprigs are arranged in a circular pattern, with the long, thin green leaves and clusters of small purple flowers forming the border. The word "Prólogo" is centered within the wreath.

## **Prólogo**

Já se passaram três anos desde o dia vinte e sete de setembro, quando Aspen usou um terno branco e um véu para dizer sim ao seu amado baixinho que o esperava no altar. Desde então, quase nada mudou entre eles. Eles deixaram o Brasil para morar em Londres, continuam com seus fiéis companheiros Lomb e Heitor, e agora são abençoados com a paternidade do pequeno Ivo. O que é notável é que o amor entre eles permanece inalterado ao longo dos anos. Isso não é maravilhoso? Saber que você acorda e vai dormir amando a pessoa que está ao seu lado, a mesma pessoa com quem você está construindo uma linda família.



Otto deixa o trabalho mais cedo, porém, está um pouco atrasado. Já são quase 17h45 quando ele chega na creche. "Aspen nunca se atrasaria assim", ele pensa enquanto deixa o carro. Ele precisa compensar Ivo de alguma maneira.

- Que bom que o senhor chegou! - A professora diz.

Otto se abaixa e Ivo o abraça. Ivo, que agora tem três anos, puxou os cabelos loiros de Aspen e os olhos castanhos de Otto. Ele tem diversas pintas espalhadas pelo corpo, assim como seu pai loiro e sardas, assim como sua tia Olivia.

- Como foi a aula, pequeno? - O ruivo aperta a ponta do nariz do filho, que no caso, puxou a sua falta de altura.

O menino está com um olhar entristecido e um pouco avermelhado. A preocupação sobe do estômago ao coração de Otto. Quem fez o seu bebê chorar?

- O que aconteceu com o Ivo? - Otto se ergue ainda segurando a mão do pequeno.

- É sobre isso que eu quero falar com o senhor, pode me acompanhar?

Otto pega o pequeno nos braços e vai até a sala.

- Bem, Ivo tem alguns amiguinhos de sala que foram bem maldosos com ele hoje.

- Eles não são meus amigos! - O menino esbraveja, cruzando os braços.

- Que maldade foi essa? - Otto diz em um tom sério.

- Brincaram de forma maldosa com o fato de o Ivo não ter uma mãe e sim dois pais.

Tanto Aspen quanto Otto sabiam que isso um dia aconteceria, mas Otto se surpreendeu por ser tão cedo assim.

- Não posso acreditar. Se essas crianças já são homofóbicas com três anos de idade, imagine quando tiverem dezoito. Não posso aceitar isso. - Otto coloca o filho no chão. - Que tal você ir brincar com os legos ali um pouquinho enquanto o papai conversa com a tia?

O menino dá um sorriso travesso, que mesmo Aspen não admitindo, é o mesmo que o dele e corre até os brinquedos.

- Quero os nomes das crianças e dos pais. - Otto volta a sua seriedade.

Ele e Aspen já tinham resolvido o que aconteceria quando isso acontecesse. Eles formaram uma equipe de advogados só para isso. Eles não deixariam que a infância do seu menininho fosse afetada por pessoas mal-intencionadas.

- Ah, não acho que é para tanto, são apenas crianças.

Ele ergue uma das sobrancelhas. Ele se transformaria em um dragão se fosse preciso para proteger o filho.

- Desculpe, mas não estou pedindo a sua opinião sobre isso. Estou pedindo os nomes. Se não quiser, tudo bem, volto aqui amanhã com meus advogados e consigo do mesmo jeito.

- Certo, certo, vou pegar a lista.

Otto teria que compensar o pequeno em dobro, mas tudo bem. Ivo merecia algo bom, sempre mereceu tudo de bom.

- O que você quer? - O baixinho pergunta ao filho assim que entram na sorveteria.

- Quero um de chocolate. Não, não! - O menininho pula. - Quero aquele, aquele que tomamos na tia Flora.

- Aqui não tem. Não já falamos isso? - Ele abre o freezer e pega um de chocolate. - Aqui, um de chocolate.

Mesmo contrariado, ele pega o sorvete, porque assim como o pai ruivo, ele não recusa comida.

- Papai.

- Sim?

- Podemos pegar um ursinho? Por favor, por favor!

- Ah, Ivo, eu sou péssimo nessas máquinas. - Os olhos chorosos do loirinho partem o coração de Otto, e Ivo sabe muito bem disso. - Tá bom, tá bom, vamos tentar pegar.

Otto gastou quase duzentas libras esterlinas para pegar um mísero urso. O frio noturno de Londres já se fazia presente, e Ivo está com um casaco de moletom, no entanto, não era tão grosso assim. Os dois voltaram para casa.



Heitor lambe o rosto de Ivo e o menino ri. Otto o quer assim, protegido de todo o mal que o mundo pode proporcionar apenas pelo fato de ele ter dois pais e nenhuma mãe. Ivo não merece o ódio do mundo, nenhum membro dessa família merece tanto ódio.

- Quem é o menino do papai? - Aspen diz assim que os dois entram em casa.

- Eu! Euzinho! Eu estou aqui, papai! - O loiro corre para os braços do loiro mais alto.

- Uh, você está ficando pesado. - Aspen o pega no colo. - Ganhou mais um ursinho?

- Sim, o papai demorou tanto para pegar esse, ele é tão ruim. - Os dois riem.

- Não pegarei da próxima vez!

Otto pegaria quantos ursinhos Ivo quisesse.

- É brincadeira, papai, é brincadeira!

Os três riem.



**Não no Brasil**

Ivo estava deitado no sofá com Lomb, enquanto assistiam a algum desenho barulhento.

- Vocês demoraram. - Aspen amassa as maçãs para a papinha de Ivo.

- Ivo teve alguns problemas com uns colegas de sala.

- Sério? - Há um tom preocupado na voz do loiro. - O que fizeram com ele?

- Foram homofóbicos com a nossa família, mas já enviei o nome dos pais e das crianças para nossos advogados, eles vão resolver.

- Mesmo no sábado?

- Pagamos bem por isso. - Otto dá um selinho nos lábios de Aspen. - Preciso de um banho, volto logo.

Enquanto Otto toma banho, Aspen finaliza a papinha e vai até a sala. O menino está sonolento, mas mesmo assim se senta para comer.

- Só mais uma colher. - Aspen diz, Otto os admira da escada.

- Acho que não cabe mais nada, papai. - Ivo alisa a barriga estufada.

Otto ri junto com Aspen, que se assusta.

- Você está aí?

- Cheguei agora pouco, mas peguei a cena mais fofa do mundo.

- Só vou deixar esse resto de papinha na cozinha e já dou banho no Ivo.

Os dois seguem para a cozinha, Otto pegando os ingredientes para o jantar e Aspen lavando a louça.

- Já avisei as meninas que não vamos poder ir para o Brasil neste final de semana.

- Já? - Otto o olha por cima do ombro. - Queria tanto ir vê-las, ver mamãe, papai, Liv e Primavera.


- Também queria ir, mas tenho que estar aqui no domingo à noite, e o Ivo não vai aproveitar muita coisa se a gente sair daqui amanhã de manhã e voltar no domingo à tarde.

- Sim, eu entendo, floquinho.

- Você está mesmo bem com a gente comemorando sem as meninas?
- Tendo você e o Ivo, eu sempre fico bem.
- Você ainda parece um bobo apaixonado, mesmo depois de três anos.
- Você ainda é um bobo apaixonado, mesmo depois dos sete anos que nós nos conhecemos.
- E sou mesmo, um bobo apaixonado por você. - Aspen diz com todo o amor na voz. - Sou apaixonado por aquele menininho que dorme na sala, sou completamente apaixonado pela família que estamos construindo.

Essa noite não é muito diferente das outras, os três estão na cama antes das 22 horas, mas hoje, Ivo quis dormir entre os dois pais, e eles, como completos idiotas apaixonados por Ivo, não disseram não. É sempre uma batalha dizer não aos olhos castanhos idênticos de Otto e ao sorriso banguela idêntico ao de Aspen.

Mas, diferente de todos os sábados, os três não acordam às dez horas e ficam até meio-dia na cama apenas assistindo desenhos. O casal acorda antes da luz do sol e prepara tudo para a partida deles. Colocam os animais de estimação em caixas transportadoras e pegam o filhinho deles ainda dormindo e o colocam no bebê conforto. Aspen dirige até o campo de lavandas e Otto cuida de Ivo.

A decorative wreath made of several sprigs of lavender. The sprigs are arranged in a circular pattern, with the flowers facing outwards. The leaves are green and narrow, while the flowers are small and purple.

## **Campo de Lavandas**

Ivo já está acordado quando a família chega ao campo. Assim que ele é tirado do carro, o menino começa a correr atrás das borboletas, com Heitor seguindo atrás dele. Os dois correm e pulam juntos, enquanto Heitor come algumas das lavandas e Ivo tenta escalar uma das árvores.

O casal entra na casa, deixando tudo organizado caso Ivo precise de algo. Logo eles saem para fora, para brincar junto com o filho.

O dia passa mais rápido do que eles gostariam. Sempre é assim quando estão juntos, em família. Aspen vive se questionando como conseguiu viver sem Otto e sem Ivo em sua vida. Dois seres abaixo de 1,70 de altura conquistaram seu coração como morada, e, se depender do loiro, nunca vão sair.

A noite chega, Ivo toma banho de banheira e brinca com os patinhos coloridos. Otto conta a história da Chapeuzinho Vermelho para ele, e antes do final, o menino já está com os olhos fechados, bochechas coradas e a boquinha entreaberta. Otto acaricia os cabelos quase brancos e beija sua cabeça.

Ele se recorda de como foi ter Ivo em suas vidas. Nenhum lar de adoção estava simpatizando com eles, e a fila de espera demoraria anos e anos. Quando fizeram a proposta a Olivia, acharam que ela recusaria, mas a irmã de Otto ficou mais do que feliz em fazer parte de tudo isso. Ela não se apegou ao menino como se ele fosse seu filho, mas o trata de maneira carinhosa, como uma tia bobona trata seu sobrinho favorito.

Ele vai para o quarto ao lado, deita-se ao lado do marido, que tira os óculos e fecha o livro.

- Ele dormiu tão rápido.

- Sim, ele estava tão cansado. Também estou tão cansado.

- Muito cansado? - Aspen desliza a mão por dentro da camisa do outro.

- Para você? - Ele sorri. - Nunca.



Hoje é o vigésimo sétimo dia de setembro, o que significa que hoje marca exatamente três anos desde que Otto jurou amar Aspen até a morte, e Aspen jurou amá-lo na saúde e na doença. Bem, eles estão indo muito bem até agora.

Depois da noite passada, os dois acordam como se suas almas tivessem sido purificadas. Ivo ajuda - mais comendo do que realmente ajudando - a preparar as coisas necessárias para um piquenique. Otto veste uma camiseta de mangas curtas e passa bastante protetor solar no pequeno garotinho. Em seguida, os três seguem para uma das colinas um pouco afastada da casa, onde Aspen estende a toalha quadriculada e todos se sentam.

Ivo devora a salada de frutas, enquanto os pais brindam com suco de goiaba natural. Tudo está perfeito, o sol brilhando no céu. Ivo adorou o campo de lavandas. Lomb, a felina, já está velhinha, mas também não estranhou a casa. Heitor corre pelo campo como se fosse seu próprio lar. Não poderia ser melhor do que isso.

"Bom, eu comprei algo simples", diz Aspen.

O loiro entrega uma pequena caixa com um laço feito à mão. Dentro, há uma pulseira com vários pingentes, incluindo a bandeira do Brasil, um menininho loiro, uma folha alaranjada e um trigo.

"Ah, floquinho, isso é perfeito!"

"Só não é mais perfeito do que você."

Nesse momento, Otto já está com os olhos lacrimejados e se esforçando para não chorar. Ele tira a pequena caixa do bolso e entrega ao marido.

"Otto, isso é muito caro!" Aspen diz ao abrir a caixa.

É um anel de ouro branco, com pequenas pedras de brilhante.

"Tudo de melhor para o melhor."

"Você e Ivo são os melhores."

Otto abraça Aspen e Ivo corre para se enfiar no meio dos dois pais. Mesmo que tenha ouvido coisas ofensivas dos colegas, ele nunca trocaria o papai Otto ou o papai Aspen por uma mãe. Ele já recebe amor demais desses dois, não precisa de mais nada.